

Expropriação de terrenos levanta polémica na Chicala

40

Agora...22-03-080

Inconformados com a atitude dos fiscais alguns cidadãos que falaram à nossa reportagem foram unânimes em afirmarem que o voto para o MPLA, pode estar condicionado na comuna da Ilha de Luanda. Mais de 100 famílias residentes na praia da Chicala, à entrada da Ilha de Luanda, correm o risco de serem compulsivamente retiradas desta área pelos serviços de fiscalização do governo provincial de Luanda (GPL) sem qualquer indemnização. O espaço tem um novo dono que, à boca pequena, diz-se um dos filhos do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que pretende edificar no tão cobiçado local um empreendimento imobiliário ligado ao ramo hoteleiro.

Na manhã desta quarta-feira, 19, um número indeterminado de fiscais do GPL que se faziam acompanhar de cidadãos chineses irromperam pelo recinto no qual estão instalados, restaurantes, tascas e barracas de pequenos negócios de subsistência, tendo em seguida vedado com chapas de zinco, sem dar qualquer satisfação aos donos dos estabelecimentos.

(...)

Luzia Adriano ‘Domingos e Esperança Gomes Pedro, ambas proprietárias de duas tascas juntaram às suas vezes à do nosso primeiro interlocutor. “Retirada sim, mas com as devidas indemnizações”, disseram.

Durante ainda a nossa estada no local, constatámos que o ambiente era desolador, justificado pela tristeza de muitos chefes de famílias, que vão perder empregos que durante anos tem sido o suporte das respectivas famílias. Estão nesta condição pessoas de vários estratos sociais que se dedicam a negócios de subsistência.

A maioria veio das províncias para Luanda em busca de melhores condições de segurança, durante o período do conflito armado. Algumas destas pessoas já não pretendem regressar às suas terras de origem. Mas com esta situação algumas serão forçadas a fazerem as malas, disse o jovem Cândido Mutombe, 31 anos, natural do Ngonguambo, antiga vila do Kilombo dos Dembos, no Kuanza-Norte.

Em breves declarações a este semanário, Cândido, que exerce a actividade de cambista de rua disse que será difícil encontrar um outro espaço para continuar com o negócio.

A semelhança de Cândido Mutombe, Luís de Sousa, é um outro jovem que teme pelo desemprego por ter visto a sua barraca, onde comercializa diversa roupa, envolto de chapas de zinco. Segundo ele, poderá encontrar algumas dificuldades para conseguir um outro local, onde poderá montar uma nova tenda que lhe sirva de gerador de algum tostão para manter o seu sustento.

Inconformadas com a atitude dos fiscais, alguns cidadãos que falaram à nossa reportagem foram unânimes em afirmar que o voto para o MPLA, pode estar condicionado na comuna da Ilha de Luanda, por causa das alegadas injustiças contra cidadãos indefesos consubstanciadas em expropriação de parcelas de terras, despejos anárquicos e outros males sociais a

favor de uma elite, onde perfilam, generais deputados e governantes.

O AGORA tentou contactar p administrador da Ilha de Luanda, mas o mesmo encontrava-se ausente do seu gabinete. Dada a importância do assunto, voltaremos com mais abordagens numa das nossas próximas edições.